**30 ANOS NESTA MANHÃ**

**Júlio Lázaro Torma**

*" É uma grande honra vocês que o filho tenha decidido entrar no serviço*

*de Deus(....), todos os irmãos que .... encontrar na fraternidade são*

*filhos de vocês"*

                                                                     ( São Francisco de Assis)

    Nesta manhã de 25 de Fevereiro, faz trinta anos em que ingressei no Seminário da Ordem dos Frades Menores Franciscanos Capuchinhos em Bagé ( RS). Distante 189 quilômetros de Pelotas na campanha gaúcha, no bioma pampa, divisa com Uruguay.

     Onde fui recebido pelo Frei Avelino Bernardi Primo ( 1933-2009) e a Irmã Maria Nirlei Machado Dias ( O.S.F.S= Oblata de São Francisco de Sales), funcionária da casa,o pequeno seminário do Castelinho encravado na Vila Floresta no Bairro de São Judas Tadeu. A casa de formação havia sido fundada para acolher vocações da região sul do estado, no dia 08 de Março de 1986,por seminaristas maiores que estudavam Pedagogia na FUMBA . Na verdade era a pequena Escola Vocacional do Castelinho.

     Nossa turma era composta de seis estudantes, três veteranos assentados e três novatos urbanos, vindos dos municípios da metade sul Hulha Negra, Piratini, Bagé e Pelotas. Os veteranos Francisco Flores ( Hulha Negra), José Gilson Venâncio e Adelson Marcos Moreira ( Piratini), Rubens Josué Guimarães e Sávio Eduardo Ferreira ( Bagé) e Júlio Lázaro Torma ( Pelotas).

     Ha preparação para o ingresso no seminário, foi muito intenso,encontros  vocacionais,participação na comunidade eclesial de base,paroquial, acompanhamento dos freis da Fraternidade e Paroquia São José ,do animador vocacional  Frei Carlos Reis Freitas, filho da terra,sempre grandes amigos,companheiros e incentivadores na caminhada e discernimento vocacional.

     Havia estado na região de Bagé, na 15ª Romaria da Terra no município de Hulha Negra em 1992, recém emancipado de Bagé,iniciando os processos de assentamentos da Reforma Agrária.

      Nunca havia antes  visitado a**" Rainha da Fronteira"**,acho estranho, mesmo ir numa cidade de mudança sem antes de conhece-la. Ao mesmo tempo os lugares, ruas, praças e pessoas serem tão familiares.

     Me despeço de meus avôs Rita e Amaral, irmão Isaque, da amiga Verônica e cãozinho Gipará e vou com meus pais na rodoviária. Após quatro horas de viagem chegamos na rodoviária de Bagé e depois ir até a Escola Vocacional.

      Ao ser acolhido,almoço com Frei Avelino, Irmã Nirlei, Chico, Gilson e Adelson. Após o almoço eu, minha mãe Elair e meu pai Odon, fomos convidados para fazer um tour pela cidade no Instituto de Menores ( Gráfica São Rafael), Igreja da Imaculada Conceição ( centro), Ginásio Antoniano,onde conheci os Freis Clair Zampieron, Afonso Costella, Renor Pegoraro ( ecônomo), Ênio Bernardi ( 1934-2000), Durval Muraro, Leonildo ( Domingos) Collet ( 1936-2020) e as funcionárias Ana e Maria Luíza Cardoso ( dona Zoca).

     Após comprar livros e uniformes para estudar no Colégio Franciscano Espírito Santo, das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã,sob a direção da Irmã Araci Mariana Kother.

     Depois daquele tour naquela sexta-feira me despeço de meus pais e ver as lágrimas de minhã mãe na janela do ônibus,que retornava para Pelotas.

      Aqueles dias e meses de Castelinho dias de estudos,trabalhos na linda chácara cercada de jardins,árvores frutíferas,árvores de sombra , na fabricação de estufas. Caminhar três quilômetros para ir as aulas no Espírito Santo. Nos finais de semana caminhar pelas ruas do bairro São Judas Tadeu e no centro de Bagé no rigoroso frio da campanha gaúcha.

     Acompanhar e auxiliar o Pe. Afonso Endler ( 1948-2014) e Frei Avelino nas missas das Igrejas São Judas Tadeu e Ceb Santa Rita de Cássia e na Igreja Imaculada Conceição, participar da catequese e do grupo de jovens na qual fiz grandes amizades, das visitas a casa do paroquianos e da amiga Aurora Texeira ( + 2000), dos amigos seu Manuel e dona Joice os pais do Sávio e seus familiares ,minha segunda família em Bagé.

    Ir acompanhar a partida do Grêmio e do Guarany Futebol Clube,no Estrela D' Alva que agora trinta anos "esta nas quartas de finais do Gaúchão e conquistou a vaga da série D do Brasileirão,colocando a cidade de Bagé,pela primeira vez na história,em uma competição nacional" ( Jornal Minuano 24/02/2024).

     Ha renda do seminário, vinha da venda de hortifrutigranjeiro que produzíamos e vendíamos, para a comunidade local. Frei Avelino sempre participativo na vida dos vocacionados,homem simples, prático e de visão, de oração, assim  Nirlei Machado Dias uma mãezona,sempre amiga,conselheira e companheira.

      Olhando estes trinta anos de encontro de novos amigos,ficou uma grande amizade verdadeira,que persiste no tempo. Mesmo em meio as distâncias e rumos,opções que tomamos na vida não conseguiu acabar.

     Maior alegria  de um formador é a profissão religiosa e ordenação presbiteral de seus pupilos, mas também formar para que sejam bons cristãos e bons cidadãos, vivendo o estado de vida que escolheram, na vida de família ou profissional,que a semente que foi semeada dê bons e abundantes frutos,certa feita falou um homem de Deus.

<https://mail.google.com/mail/u/1/#inbox/FMfcgzGxRwxvstZpBZBmPVnDjwjzpbbc>